

imunogenicidade e biomarcador exploratório. CROSSWALK-c: São elegíveis Pts com 2-10 CVOs nos 12 meses pré-randomização e serão randomizados 1:1 para receber doses diferenciadas, peso-dependentes de Crova ou placebo, consistindo em doses iniciais (IV: Dia 1; SC: Dia 2 e semanalmente nas Semanas 2-4) e doses mensais de manutenção SC nas Semanas 5-49 em 48 semanas de tratamento. O objetivo principal do CROSSWALK-c é avaliar eficácia de Crova vs placebo até 48 semanas, com base na Taxa anual de CVOs manejadas em ambientes hospitalares. Principais objetivos secundários de eficácia são: Taxas anuais de CVOs domiciliares, síndrome torácica aguda, dias de hospitalização para manejo de CVOs, Fadiga relatada por pacientes adultos. Parâmetros de segurança, farmacocinética, farmacodinâmica, imunogenicidade e biomarcador exploratório também serão avaliados. Resultados iniciais serão publicados após o readout do estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.212>

EVIDÊNCIAS DE ESTRESSE E HEMATOPOIESE INEFICAZ INDUZIDOS POR HIDROXIUREIA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

Y Teixeira ^{a,b}, J Milhomens ^{a,c}, C Bonaldo ^a,
P Palma ^a, DT Covas ^{a,c}, S Kashima ^{a,c}

^a Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto (FUNDHERP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

A hidroxiureia (HU) é um medicamento que aumenta os níveis de hemoglobina fetal nos eritrócitos, diminuindo complicações clínicas como vasclusão, hemólise e inflamação sistêmica associadas à anemia falciforme (AF). Contudo, a HU interfere em aspectos essenciais do nicho hematopoietico, como a proliferação, a renovação e a diferenciação das células-tronco e progenitoras hematopoéticas (CTPHs). Isso limita as perspectivas de sucesso em procedimentos como o transplante de células-tronco e a terapia gênica, que são as únicas abordagens terapêuticas curativas. Considerando a falta de estudos na caracterização detalhada das CTPHs na AF, este estudo avaliou a integridade imunofenotípica das populações de CTPHs circulantes em pacientes com AF, tratados (HU, n = 10) ou não (CT, n = 7) com HU. Para tanto, as células mononucleares do sangue periférico (PBMNC) de pacientes e doadores saudáveis (HD, n = 5) foram isoladas por gradiente de densidade e avaliadas por citometria de fluxo, utilizando um painel de anticorpos específico para CTPHs, além das moléculas CD49d e CD235a. A análise estatística foi conduzida por meio do teste de Kruskal-Wallis e do teste de comparações múltiplas de Dunn ($p < 0.05$). A contagem total de células viáveis CD34 é maior nos grupos com AF,

sendo que o grupo HU apresentou a maior mediana. Os níveis de células CD34CD49d são maiores entre os pacientes dos grupos CT e HU. No que diz respeito ao compartimento de progenitores hematopoieticos multipotentes (HMC), também foram observadas diferenças significativas na contagem total entre pacientes tratados com HU e controles ($p < 0.01$). As HMCs positivas para CD49d são mais frequentes no grupo CT, enquanto CD235a é mais presente no grupo HU. Ao analisar especificamente as células-tronco hematopoieticas (HSC), observou-se que, diferentemente dos pacientes, os indivíduos controle não apresentam essas populações no sangue periférico, indicando que a presença dessas células na circulação é uma característica inerente à AF. Além disso, a mediana da quantidade de células HSCs positivas para CD49d e CD235a também é maior nos grupos CT e HU do que no grupo HD. Tendo em vista que o CD49d é um marcador de adesão e cinética hematopoietica, sua presença em maior quantidade nas células-tronco indica uma hematopoiese possivelmente ineficaz. Já a presença do CD235a junto ao marcador CD34 está relacionada com uma diferenciação celular acelerada. Esses achados evidenciam uma heterogeneidade imunofenotípica nas CTPHs nos indivíduos com AF e, principalmente, uma contribuição da HU para essas alterações. Além disso, mostram que parte das células envolvidas na hematopoiese desses indivíduos pode estar comprometida e, portanto, inadequada para terapias que envolvam edição gênica. Nas próximas etapas, ensaios para avaliação da capacidade de proliferação e diferenciação *in vitro* dessas populações e grupos de pacientes deverão ser executados para testar a funcionalidade das células sob a influência da HU. **Financiamento:** FUNDHERP, CTC/FAPESP (2013/08135-2), FAPESP (2022/09643-0), INCTC/CNPq (465539/2014-9).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.213>

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DA ANEMIA FALCIFORME

ICLS Lordelo, GPS Carvalho, WS Silva,
POS Almeida

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Analisar a percepção dos estudantes da área da saúde acerca da Anemia Falciforme. **Material e métodos:** O estudo foi realizado através de uma análise transversal, analítica e descritiva, com aplicação de TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e questionário aos alunos da área da saúde de uma Universidade da cidade de Aracaju, estado de Sergipe. Após a organização e agrupamento dos dados coletados quanto aos níveis de conhecimentos dos estudantes, foi feita a análise descritiva por meio do cálculo de médias, desvios – padrão e medianas ainda com o programa Microsoft Excel. **Resultados:** Dentre os 181 acadêmicos da área da saúde que foram entrevistados, 126 (69,6%) eram mulheres, 130 (71,8%) tinham faixa etária entre 21 e 30 anos. Com relação ao curso de graduação, 116 (64,1%) cursavam medicina, 42 (23,2%) biomedicina, 15 (8,3%) farmácia, 4 (2,2%) enfermagem e os demais cursos somaram 4 (2,4%). De acordo com os